

Objetivo	<i>mostrar que é necessário esforçar-se para vencer a apatia do cotidiano.</i>
Palavras-chave	<i>carreira, potencial, apatia.</i>
Tempo estimado	<i>7 minutos</i>

Queimem os barcos

*Fábio Violin
Mestre em Estratégia e
Organizações, Palestrante e Consultor*

Você vai ler:

- ▶ O desinteresse pelo trabalho.
- ▶ O empenho na realização de tarefas.
- ▶ O esforço extra para alcançar os objetivos.



O rei inglês Guilherme, o Conquistador (1066-1087), sempre acompanhava o seu exército nas batalhas. Quando aportava nas terras a serem invadidas, mandava colocar fogo nos barcos para que os seus comandados tivessem a certeza de que não poderiam fugir da batalha. Sua intenção com esse ato era que cada um soubesse que, para voltar à terra natal, teria que lutar "com unhas e dentes".

Quando não temos nada ou muito pouco a perder ou ganhar com algo, geralmente, não nos empenhamos com todo potencial que temos. Porém, se a situação representa ganho ou perda maior, nossa força parece surgir de forma quase misteriosa e descobrimos que é possível fazer mais.

No atletismo, existe o jargão "parede". Quando um atleta está no limite de seu esforço, se diz que ele está na "parede". Ao chegar a essa condição, ele ainda tem pelo menos mais 20% de energia para "queimar".

No dia-a-dia, nos habituamos às situações e, com o passar do tempo, usamos uma quantidade inferior da nossa capacidade para realizar algo. Por exemplo, muitos casamentos terminam porque deixa-se de realizar um esforço extra, o relacionamento cai na mesmice e se torna desinteressante. Profissionalmente, a lógica é semelhante.

Nosso esforço é maior quando há sinais de uma promoção ou, então, quando o nosso emprego está por um fio. Nosso empenho é maior quando percebemos que perdemos espaço na nossa profissão e outro se destaca (o ser humano pode se empenhar para o "bem" ou para o "mal" nessas situações).

O fato é que o tempo se encarrega de matar a **paixão** pelo que fazemos, especialmente quando atuamos em algo que não necessariamente nos proporciona prazer.

Não há como ter comprometimento com a própria carreira se não existe paixão pelo que se faz.

Mesmo assim é uma crueldade o que fazemos conosco. Machucamos nosso ego, sofremos com estresse elevado, temos desentendimentos, perdemos a vontade de trabalhar e temos tantos outros sentimentos que demonstram que nossa forma de agir está equivocada. Porém, por mais difícil que seja o nosso dia-a-dia, ainda possuímos o livre arbítrio para aceitar a situação ou colocar "fogo no próprio barco".

Este pode parecer um texto retórico ou mesmo utópico, mas os homens e as mulheres que fizeram história não eram superdotados. Ao contrário, eram em sua maioria pessoas que exerciam um esforço maior e mais concentrado, além de ter um forte motivo para lutar.

Ateie fogo em seu barco e experimente como é se sentir no comando da sua própria vida.

Lembre-se:

- ✓ Explore todo o seu potencial.
- ✓ É preciso se empenhar "com unhas e dentes" na sua profissão.
- ✓ Concentre esforços e defina objetivos.



E você...

- ❖ Como avalia o seu empenho no trabalho?
- ❖ O que pensa sobre o seu potencial?
- ❖ Que objetivo o motiva para realizar-se no seu trabalho?

